

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CURIOSAMENTE

DORA ELISA DUARTE DA ROCHA¹; GIOVANA GAMARO²; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – dorarocha354@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanagamaro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida através do projeto “CuriosaMente”, vinculado ao Programa Vizinhança. O objetivo do Projeto CuriosaMente divulgar a neurociências e suas aplicações no cotidiano. Assim, realizamos formação para 70 professores da rede do município de Pelotas, a qual ocorreu no dia 24 de agosto de 2023. Na referida ocasião, apresentamos os objetivos do projeto com a finalidade de disseminar conhecimento acerca de um assunto que é pouco falado: quais os tipos de memória e como ela se forma, o que determina que lembramos de alguns fatos da vida e outros não, ela é importante para o aprendizado?.

A importância de falar sobre memória se relaciona ao fato de que é por meio dela que armazenamos fatos, acontecimentos importantes em nossa vida e, além disso, é a parte principal para a aprendizagem. Portanto, não há como falarmos da memória e não falar disso, pois a aprendizagem é o processo em que se adquire novos conhecimentos, opiniões, comportamento ou memória. Segundo Campos(1987):

[...] a aprendizagem é um Processo contínuo: a aprendizagem está sempre presente, desde o início da vida. Por exemplo, ao sugar o seio materno, a criança enfrenta o primeiro problema de aprendizagem: terá que coordenar movimentos de sucção, deglutição e respiração. É um processo de aprendizagem desde a idade escolar, na adolescência, na idade adulta e até em idade mais avançada, na terceira idade (sem página).

Mais recentemente, neurocientistas têm descoberto que o cérebro tem capacidade de modificar durante todo o ciclo vital, inclusive na idade adulta. Estas modificações são realizadas pelo aprendizado que gera uma constante reconfiguração cerebral (LENT, 2008).

Desse modo, realizamos palestra com o objetivo de conscientizar professores sobre os processos de formação de diferentes tipos de memória e os fatores que influenciam a consolidação ou seu esquecimento.

2. METODOLOGIA

Para a realização da referida atividade, buscamos bibliografia relacionada ao tema. Após reuniões em grupo discutindo a bibliografia, optamos por ser o texto da autora Costa (2023), como o texto base. Durante os encontros, além do conteúdo, foram discutidos as formas de abordagens e estratégias para propiciar

o engajamento dos ouvintes, como imagens que pudessem ilustrar melhor os tipos de memórias que criamos, e para quando utilizamos. Abaixo temos o primeiro exemplo da memória procedimento que é quando dirigimos um carro.

Figura 1



Imagen:<https://autopapo.uol.com.br/curta/cachorro-estava-dirigindo-diz-mulher-apos-bater-o-carro/>

A atividade de formação, ocorreu no auditório da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED), começou em torno das 13:30 da tarde e terminou por volta das 17:00. Foram abordados vários assuntos relacionados à neuroaprendizagem, contudo, o retado deste trabalho se refere a minha experiência como estudante de Letras sobre a criação de uma palestra envolvendo os processos de aprendizado e memórias do ponto de vista biológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionamos anteriormente, para a realização da atividade, recorremos a autores que tratam do tema da memória e buscamos ilustrar os conteúdos abordados com imagens que representam situações do cotidiano. Partimos do pressuposto que a noção de memória é polissêmica: pode estar relacionada a afetos e a aspectos culturais, mas também tem relação com o desenvolvimento cerebral.

Outro fator importante é que o esquecimento é tão importante quanto a própria preservação da memória, e que sem uma justa medida para a retenção ou o descarte das informações acessadas, a vida se tornaria insuportável e a própria capacidade de memória seria prejudicada (IZQUIERDO, 2011).

As professoras participaram ativamente da atividade, dando exemplos dos tópicos abordados no cotidiano do trabalho com os alunos, principalmente os alunos da sala de recursos de atendimento especializado.

Tópicos levantados como a atenção sendo o primeiro passo na formação da memória foi relacionado com as distrações que equipamentos eletrônicos provocam.

Quando falamos sobre o sono sendo o período importante não só para o descanso físico e mental, mas como um processo que ajuda a fixar a memória, muitos professores relataram a dificuldade de aprendizado daqueles alunos cujos pais não impõe horas de sono necessárias para seus filhos.

Quando demonstramos a diferença das memórias de acordo com o tempo, explicamos a diferença entre estudar antes da prova e estudar constante, um pouco a cada dia formando uma memória mais duradoura.

Em suma, relacionamos os fatores como poucas horas de sono, muito tempo no celular, passar a noite toda jogando, má alimentação, falta de atividade física, o estado emocional com os processos que influenciam a memória e o aprendizado. Muitas das explicações neurocientíficas foram elucidando a vivência prática destes professores em sala de aula.

Finalizando, estes aspectos biológicos sobre a memória foi uma descoberta e também novo aprendizado para mim estudante de letras- português, foi uma descoberta nova que agregou muito, eu sempre tive dificuldades para dormir a noite por motivos de ficar muito ansiosa com trabalhos de faculdades e questões do dia- a - dia, ao ler mais sobre a importância do sono e do que precisamos para ter um bom sono e eu comecei a repensar o que eu precisava fazer para mudar isso e apartir dai comecei a me exercitar e percebo uma boa diferença principalmente para dormir bem é claro.

A minha experiência apresentando foi muito compensadora, eu tava um pouco nervosa, não tinha o hábito de usar o microfone mas depois fui me soltando não esperava que os professores fossem participar tanto das discussões e gostar tanto do tema, foi gratificante passar uma informação que ajudará a todos.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho realizado na formação de professores, foi possível observar muitos elementos, tais como o relato dos professores sobre os alunos não dormirem ou dormirem tarde, o que ocasiona em um aprendizado ruim. Além disso, os professores foram bem participativos e comentaram que foi muito importante o tema que levamos. Dessa forma, foi possível concluir que levar o conhecimento científico e atual aos professores do ensino básico é importante para que estes professores consigam compreender e auxiliar nos processos educacionais durante as diferentes fases da vida do educando, auxiliando também aqueles alunos que por ventura apresentam alguma dificuldade provisória ou permanente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, vol.28, 1-22, 2023.

IZQUIERDO, I. **Memória**. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LENT, R. Às portas da percepção: as bases neurais da percepção e da atenção.
In: LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu; 2001. Cáp.17, 611-642.